

**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
UNIR – *CAMPUS* DE CACOAL
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO**

JONES REZENDE LAVORATTI JUNIOR

**EMPREENDEDORISMO SOCIAL, UMA ABORDAGEM
INTRODUTÓRIA: UM ESTUDO DE CASO NO PROGRAMA
INTEGRAÇÃO AABB COMUNIDADE NA
AABB DE PRESIDENTE MÉDICI-RO**

**Trabalho de Conclusão de Curso
Artigo**

**Cacoal
2008**

JONES REZENDE LAVORATTI JUNIOR

**EMPREENDEDORISMO SOCIAL, UMA ABORDAGEM
INTRODUTÓRIA: UM ESTUDO DE CASO NO PROGRAMA
INTEGRAÇÃO AABB COMUNIDADE NA
AABB DE PRESIDENTE MÉDICI-RO**

Artigo apresentado à Fundação Universidade Federal de Rondônia, *Campus de Cacoal*, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharelado em Administração.

Orientador: Prof. MS. Antônio Siviero

**EMPREENDEDORISMO SOCIAL, UMA ABORDAGEM
INTRODUTÓRIA: UM ESTUDO DE CASO NO PROGRAMA
INTEGRAÇÃO AABB COMUNIDADE NA
AABB DE PRESIDENTE MÉDICI-RO**

Por

JONES REZENDE LAVORATTI JUNIOR

Artigo apresentado à fundação
Universidade Federal de Rondônia, Curso
de Administração, para obtenção do grau
de Bacharel em Administração, mediante
a Banca Examinadora, formada por:

Presidente

Profº Ms. Antônio Siviero – Orientador/UNIR

Membro

Profº Ms. Geraldo Luiz F. da Silva – UNIR

Membro

Profº Ms. Flávio de São Pedro Filho – UNIR

**Cacoal
2008**

DEDICATÓRIA

A minha mãe, pela dedicação, proteção e amor, com que criou seus filhos, oferecendo-lhes a oportunidade da educação e crescimento como pessoa, dedico essa conquista com gratidão.

AGRADECIMENTO

A DEUS pelas conquistas que me proporcionou, me orientando nas dificuldades e me honrando com sua infinita misericórdia.

A minha esposa por sempre ter me incentivado e apoiado nesta caminhada.

A minha irmã por ter contribuído significativamente para que eu concluísse esta graduação.

Ao Professor Orientador pela atenção dispensada na elaboração deste trabalho.

Aos professores e funcionários da UNIR *Campus* de Cacoal que sempre cumpriram o papel de educadores com extrema alegria, satisfação e comprometimento.

Aos colegas de turma que me proporcionaram momentos de alegria, cumplicidade e coleguismo. E mais que uma graduação eu fiz amigos para toda vida.

EMPREENDEDORISMO SOCIAL, UMA ABORDAGEM INTRODUTÓRIA: UM ESTUDO DE CASO NO PROGRAMA INTEGRAÇÃO AABB COMUNIDADE NA AABB DE PRESIDENTE MÉDICI-RO

Por: Jones Rezende Lavoratti Junior¹

RESUMO: Este artigo tem por objetivo apresentar o empreendedorismo social junto a AABB², empreendedorismo este que pode ser utilizado como ferramenta de gestão no campo social, semelhantemente como o que acontece no campo empresarial, sendo aplicado na tentativa da solução de problemas sociais. Mostrando assim uma perspectiva lógica e teórica de auto-organização social, isto é, uma ação social empreendedora mesmo que local, e inicialmente de pequeno porte. Ação esta que pode provocar, por meio da integração de pessoas e organizações (dos três setores), mudança de cultura, de postura e ainda ações efetivas de enfrentamento da questão social, bem como, gerar nos participantes uma visão mais crítica, e desenvolver a sustentabilidade através das ações sociais empreendedoras e do aumento do capital social, ao invés de somente capital monetário. O artigo pode, por meio da pesquisa, levantar dados que analisados, mostram a falta de familiaridades dos sócios da AABB de Presidente Médici-RO, com o Programa Integração AABB Comunidade. Destarte vemos que mesmo longe da conscientização e sensibilização para a responsabilidade social empresarial e da produção de conhecimento, do experimento de novas ações de intervenção e enfrentamento da questão social, nosso país urge por mudanças sócio-políticas e educativas e da integração efetiva de ações entre as fases do empreendedorismo.

Palavras-chave: Empreendedorismo. Fases. Educação. Sócios.

INTRODUÇÃO

O Empreendedorismo Social é uma espécie de empreendimento que diferentemente do empreendedorismo empresarial, pretende promover a maximização dos retornos sociais. Para tanto utiliza técnicas de gestão, inovações produtivas, técnicas de manejo sustentável de recursos naturais e criatividade para

¹-Graduando em Administração pela Fundação Universidade Federal de Rondônia, *Campus Cacoal*, sob orientação do Professor Ms. Antônio Siviero.

²-Associação Atlética Banco do Brasil.

fornecer produtos e serviços que possibilitem a melhoria da condição de vida das pessoas envolvidas e beneficiadas, por meio da ação dos empreendedores sociais externos e internos a uma comunidade.

O empreendedor social visa a maximização do capital social (relações de confiança e respeito) existente para realizar mais iniciativas, programas e ações que permitam a uma comunidade, a uma cidade ou região se desenvolverem de maneira sustentável, isto é, melhorar a qualidade de vida dos seres humanos de uma forma ou de outra, com melhores condições de emprego, segurança social e respeito a cultura, bem como de transporte, de comunicação, saúde, alimentação e outros. Disseminando novas tecnologias produtivas, empodeirando os grupos produtivos e estimulando a participação da população na esfera política-social, ampliando o espaço público aos cidadãos em situação de exclusão e risco.

O Programa Integração AABB Comunidade, a entidade alvo da pesquisa, funciona na Associação Atlética Banco do Brasil (AABB) na cidade de Presidente Médici-RO, que esta localizada na BR 364, zona rural da cidade, desde junho de 2005, tendo como coordenadora a pedagoga Elizabete Paulino. Diante da atual situação do empreendedorismo social no país, viu-se a necessidade de saber mais sobre a participação dos sócios da AABB local, no programa.

Esta pesquisa tem como objetivo geral conhecer a realidade do que se chama de empreendedorismo social, no Programa Integração AABB Comunidade na cidade de Presidente Médici-RO, bem como, os objetivos específicos são analisar o nível de conhecimento dos sócios dessa AABB em relação ao programa e verificar se os sócios conhecem a importância do programa para os beneficiados.

Para melhor se familiarizar com o assunto e aumentar o conhecimento e a compreensão sobre o estudo do empreendedorismo social, bem como, explorar os conceitos abordados, utilizou-se pesquisa bibliográfica e webiográfica enfocando as características dessa forma de empreendedorismo. Em seguida, foi utilizado procedimentos de pesquisa do tipo visita em loco e observação, a fim de conhecer o Programa na localidade pesquisada. Além disso, foi adotada uma pesquisa de caráter analítico-descritiva, a fim de analisar o nível de conhecimento dos sócios da AABB de Presidente Médici-RO, em relação ao Programa Integração AABB Comunidade ali desenvolvido, bem como, se os sócios sabem a importância do programa para os alunos beneficiados, e para isto, foi realizada uma pesquisa de campo por meio de questionário. Do universo de duzentos e sessenta sócios

cadastrados na AABB de Presidente Médici-RO, foi utilizada na pesquisa uma amostra de vinte e seis sócios, o que corresponde a 10% do sócios ativos da entidade.

O questionário de pesquisa continha quatro questões, onde o mesmo foi aplicado aos sócios do clube entre os dias 11 e 16 de dezembro de 2008.

O Tratamento dos dados será feito pelo *Microsoft Excel*, para a execução de cálculos e elaboração dos gráficos, e pelo *Microsoft Word*, que será usado para a editoração do texto.

1 EMPREENDEDORISMO SOCIAL

Acerca do termo empreendedorismo social inicialmente propõe-se uma reflexão, do que é ser realmente um empreendedor social. Pois o termo mesmo é novo e paradigmático em sua atual configuração, entretanto como diz Oliveira (2008), em sua essência já existe há muito tempo. Alguns especialistas apontam Luter King, Gandhi, e outros empreendedores sociais. Isto em decorrência de sua capacidade de lideranças e inovação quanto a mudanças sociais em larga escala.

Assim, nesta pesquisa, queremos fazer uma das primeiras constatações, que foi a pouca bibliografia sobre o assunto, tanto no que se refere ao termo empreendedorismo como a sustentabilidade dele aqui no Brasil e no exterior. Como já mencionado o termo é novo e ainda encontra-se em desenvolvimento. Fato este que gera certo grau de confusão entre alguns outros termos que são semelhantes, mas bem distintos.

Então, antes de dizer o que é empreendedorismo social, vai-se inicialmente dizer o que não é empreendedorismo social, pois o empreendedorismo social não é Responsabilidade Social Empresarial, uma vez que a mesma supõe um conjunto organizado e devidamente planejado de ações internas e externas de forma assistencialista, com uma definição centrada na missão e atividade da empresa, face às necessidades da comunidade. Também não é economia solidária, pois a mesma é de natureza organizativa diferenciada quanto aos aspectos ideológicos, e tem como principal ponto a auto-gestão e a socialização do processo de produção e seus resultados. Isto é, tudo está centralizado na empresa. Não é uma profissão, pois não é legalmente constituída, e não há formação universitária ou técnica, para

tanto ainda. Nem conselho regulador com código de ética profissional legalizado. Também não é uma organização social que produz e gera receitas, a partir da venda de produtos e serviços, e muito menos um empresário que investe no campo social, o que está mais próximo da responsabilidade social empresarial.

O que é o empreendedorismo social afinal? Será um processo somente de gestão? Será um processo somente sem fins lucrativos? A resposta a estes itens é não. O empreendedorismo que não é só um processo de gestão, mecanicista e racional. E muito menos o empreendedor social um racionalista frio e calculista. Um fator de máxima importância é a vontade de mudar, de fazer diferença de ser inconformado com as mazelas sociais.

O grande problema a ser resolvido é que tem muita gente inconformada, mas que fica só na retórica do inconformismo, o empreendedor social, tem que sair do mero discurso e pranchas de papéis, e partir para a materialização, de seus desejos e idéias. Então, caso alguém queira ser um empreendedor social, tem que ter em mente que vai fazer a diferença, e que não será mais um idealista utópico.

Veremos então sobre os desafios do empreendedorismo social. *A priori* tem que se mentalizar as seguintes questões:

Quadro1: Os Desafios do Empreendedorismo Social

1. Como mudar comportamentos da população que estamos inseridos?
2. Como podemos inovar em termos de inserção social?
3. Como fazer para engajar pessoas no processo de empreendedorismo social?
4. Como minorar os impactos indesejáveis na cultura local? E no meio ambiente?
5. Como garantir a proteção das culturas locais?
6. Como incentivar comportamentos responsáveis e éticos?
7. Como produzir renda e criar empregos?
8. Como criar cultura de auto-sustentabilidade?
9. Como criar novas organizações sociais e torná-las mais atuantes?
10. Como criar e implantar instrumentos legais e políticas públicas de incentivo ao empreendedorismo social?
11. Como melhorar a qualidade de vida das populações envolvidas?
12. Como criar novas fontes alternativas e não-tradicionais de desenvolvimento

local e regional?

Fonte: Oliveira(2008)

Após mentalizar estas questões podemos daí partir para qual será o papel do empreendedor social. Estas questões não são nada fáceis para serem respondidas e realizadas por isso é que muitos empreendedores tem ainda suas idéias fixas no papel e muito pouco engaje com a real situação a ser resolvida. Segundo Demo (2002)³, o empreendedorismo social também é uma arte e uma ciência, uma arte pois permite que cada empreendedor aplique as suas habilidades e aptidões e por que não seus dons e talentos, sua intuição e sensibilidade na elaboração do processo do empreendedorismo social. Diante de tantas indagações como as mencionadas anteriormente, o que se vê é que, o empreendedor social se bem lúcido daquilo que quer desenvolver, tem a seu favor a luz da ciência, pois pode utilizar meios técnicos e científicos, para ler, elaborar, planejar e agir sobre e na realidade humana e social.

Assim, nesta perspectiva a ação empreendedora é considerada também como uma nova tecnologia social, pois sua capacidade de inovação e de empreender novas estratégias de ação, fazem com que sua dinâmica gere outras ações que afetam profundamente o processo de gestão social, já não mais assistencialista e mantenedora, mas empreendedora e emancipadora e com autonomia.

Segundo Marques (2006) a palavra empreendedorismo é a palavra da moda. Empreendedorismo social é quase um termo obrigatório. Entretanto, poucos são os que realmente entendem o significado da expressão, cunhada após pesquisas da ONU (Organização das Nações Unidas) que apontaram o empreendedorismo como uma das saídas para a miséria no mundo. O empreendedorismo no terceiro setor foi o tema central da última palestra, no XVI Seminário Nacional de Incubadoras e Parques Tecnológicos.

Em 2002, a ONU traçou oito metas para acabar com a miséria no mundo, para serem cumpridas até 2015. No ano de 2007, a entidade decidiu fazer uma pesquisa para avaliar o andamento do plano, assumido por todos os seus afiliados. Os resultados mostraram que, com exceção à China, poucos países investiram de

³–DEMO, Pedro. **Solidariedade como efeito de poder**. Vide referência bibliográfica.

verdade na redução da pobreza mundial. "Não temos grandes motivos para comemorar. Apesar de algumas melhorias, em alguns lugares os índices positivos são insignificantes", explicou a diretora da Fundação Avina, Neylar Lins.

Foi então que a ONU decidiu avaliar de que maneira o potencial do setor privado e do empreendedorismo poderiam colaborar para reduzir a miséria no mundo. O resultado foi que para combater a pobreza, é preciso potencializar a geração de empregos e distribuição de renda por meio do desenvolvimento do empreendedorismo local, detalhou Neylar.

Logo, observa-se que, esta percepção vem acompanhada de um aumento natural do interesse das empresas privadas pelo investimento em ações de responsabilidade social. Estas destinações de recursos, bem como a explosão do número de organizações da sociedade civil, criaram um panorama favorável para uma nova visão sobre as ações sociais. Essas perderam o caráter assistencialista, pois, ao mesmo tempo em que auxiliam determinado público, dão retorno para as empresas.

Neste sentido vê-se que, o que acontece é que os empreendedores sociais estão em toda a escala da sociedade. Isso porque ao mesmo tempo em que o pobre que é atendido por determinado programa é levado a agir e empreender para melhorar de situação, o alto empresário investe seus recursos no desenvolvimento do trabalho. Tudo, no entanto, tem passado por um lento processo de modificação na cabeça das pessoas, que deixam seus preconceitos de lado para investir em trabalhos desta natureza. No Brasil não há novidades em se dizer que o Brasil é um dos países com maior índice de empreendedorismo no mundo.

Pesquisas recorrentes de órgãos como o GEM (Monitor Global de Empreendedorismo, na sigla em inglês), apontam o Brasil como sendo uma das dez nações em que, mais os cidadãos decidem por uma carreira ligada ao empreendedorismo social.

Portanto, o que vê-se é que temos uma grande massa de empreendedores no Brasil, entretanto, a questão do momento é: como transformar essa massa crítica de empreendedores em resultados concretos? Vez que tudo passa por um processo mais complexo, que envolve uma mudança de cultura e de postura. A começar pela maneira como as pessoas encaram o próprio empreendedorismo. Embora ainda exista um grande caminho a se trilhar, muito já se sabe sobre metodologias que deram certo no ensino do empreendedorismo. O que há de maior necessidade é de

apresentar a prática aos alunos de empreendedorismo. E essa prática precisa ser cruzada com outros elementos, com a demonstração de casos reais. Inclusive nas ferramentas de gestão.

Assim, sobre o empreendedorismo social, pautados nos variados programas, pode-se observar que os resultados obtidos ao longo desses anos comprovam que o Programa “empreendedor” é viável e vem atingindo os objetivos propostos. O seu sucesso, todavia, somente ocorre quando há envolvimento e comprometimento de todos os segmentos da sociedade.

1.1 As Três Fases do Empreendedorismo

O empreendedorismo social pode ser dividido ou mesmo alicerçado em três fases, quando se pretende colocar em prática a perspectiva social. Pode-se comparar a um projeto chamado casulo sócio-tecnológico, onde o mesmo é inspirado no exemplo da metamorfose da lagarta que se transformará em borboleta ao completar-se o ciclo estabelecido para tal. Sendo que este ciclo se completa em três fases que também se assemelha ao processo de empreendedorismo social.

Quadro2: As Três fases do Empreendedorismo

A Primeira Fase ou Fase da Lagarta	É a geração do processo empreendedor, o surgimento de ideias.
A Segunda Fase ou Fase do Casulo	É a implementação e amadurecimento das idéias.
A Terceira Fase ou Fase da Borboleta	É a multiplicação da idéia, é o que representa o projeto empreendedor.

Fonte: Projeto casulo sócio-tecnológico

Sendo colocado em prática, o projeto empreendedor tem por função a multiplicação e a fertilização de idéias inovadoras e de grande impacto social produzindo assim o desenvolvimento humano, a emancipação social, a cultura cívica, o empoderamento dos cidadãos, bem como o desenvolvimento integrado e sustentável.

Bornstein (2005) afirma que o poder para mudar a sociedade politicamente, não está nas mãos do governo, mas em pessoas inovadoras, *apud* Guilherme Ravache (2005). “Quem tem poder para conter a miséria e melhorar saúde e educação não são os governos, mas os inovadores (...)”⁴.

Segundo Bornstein (2005), os últimos 20 anos testemunharam a explosão no mundo das organizações não-governamentais, as ONGs e etc. Em países como Estados Unidos, Canadá e Índia, o número de ONGs aumentou consideravelmente mais de 50% nas últimas duas décadas. Quando no Brasil, essas organizações passaram de 250 mil, na década de 1990, para 400 mil, neste início de século. O autor cita ainda como exemplo de empreendedorismo de terceiro setor, dois brasileiros. O engenheiro agrônomo Fábio Rosa, que em 1982, criou um projeto para levar eletricidade a comunidades pobres. E a médica carioca Vera Cordeiro, que, em 1991, ao descobrir um garoto sem cobertores em casa após sair do hospital, iniciou o projeto Renascer, para dar assistência a crianças pobres depois da alta de hospitais públicos. Estes dois exemplos são o que Bornstein chama de empreendedor social, isto é, “gente com novas idéias para enfrentar grandes problemas, incansáveis na busca de seus ideais”.

Para Bornstein (2005), os empreendedores sociais são tão importantes para uma sociedade, quanto os capitalistas para a economia. Diz que os governantes devem se limitar à definição de políticas sociais. E transferir sua execução para as ONGs desses empreendedores sociais. Isto é, dar a elas o poder de serem mais ágeis e menos assistencialistas, funcionando com os padrões de eficiência do mercado, os empreendedores sociais são mais eficientes em inovar. Bornstein em entrevista com a revista Época no Brasil, diz que a visão convencional é que resolver problemas sociais é primordialmente uma tarefa do governo, que arrecada impostos para isso. Sendo que não é uma idéia pautada somente aqui, mas também na França e em países da Europa. Inclusive nos Estados Unidos, sempre houve uma visão de que o papel do governo deveria ser menor. Diz ainda que historicamente, o cidadão tem sido mais forte que o governo americano. Razão essa pelas quais as ONGs são tão dominantes nos EUA. Mas, globalmente, a questão

⁴ – Especialista canadense em terceiro setor. Vide referências bibliográficas.

que começa a se impor não é quem deveria fazer o trabalho, mas quem pode fazê-lo melhor.

Pensa-se o seguinte: alguém que trabalhe para uma agência do governo, talvez ela faça um bom trabalho, mas o mais importante é criar uma aparência de sucesso para permanecer no poder, isto é, é um trabalho de marketing, não de soluções de problemas sociais. Marketing e sucesso social são tarefas inconciliáveis. Por isso, percebemos que os governos estão falhando em tarefas estruturais e previsíveis. Além disso, nunca foram e dificilmente serão inovadores. Os empreendedores sociais são mais eficientes em desenvolver novas idéias na aplicação de recursos.

Bornstein (2005) diz ainda que acredita que a área social não deveria funcionar com a mesma lógica do mercado, pois os governos, deveriam ser como estufas, isto é, a ele cabe dizer qual é a política de saúde, educação, e soluções, bem como criar um ambiente favorável para que os empreendedores sociais, que sabem construir soluções, possam crescer. Os governos, da mesma forma, deveriam promover as boas organizações sociais para que continuem servindo ao bem público. Neste sentido pode-se observar que, os verdadeiros empreendedores não são apenas motivados por dinheiro, mas sua principal motivação é transformar uma idéia em realidade, construir algo. Atualmente, há diversos empreendedores investindo em ações sociais porque apostam que é uma oportunidade para construir coisas úteis de que o mundo e a sociedade precisa. O verdadeiro empreendedor ainda tem autonomia, liberdade e prazer de criar algo e ver coisas construídas com o próprio trabalho. A meta do empreendedor não é maximizar lucros, mas satisfação pessoal.

Além de Bornstein temos outros exemplos de empreendedores, entre eles o inimaginável Bill Gates. A princípio conjuntamente com Warren Buffett doaram bilhões de seus negócios em ações sociais. Entretanto, a de se saber que fazer doações não é fazer empreendedorismo social. Warren Buffett é um tremendo empreendedor no mundo dos negócios, mas é um filantropo, não um empreendedor social, pois visa a maximidade empresarial e por investir alguma percentagem no quadro social, acredita ser empreendedor, mas neste caso ele é um filantropo, que é alguém que investe em um bom projeto ou em uma boa idéia criada por um empreendedor social. Já o empreendedor social é inovador, cria idéias e estratégias, une uma equipe e uma organização em torno de um projeto.

No Brasil ainda se fala pouco em empreendedores sociais em comparação com os Estados Unidos. Entretanto, o empreendedorismo já começa a ser observado em média escala, fato que é provável por meio de instituições como será visto posteriormente, e onde também veremos a sociedade atuando em iniciativas sociais como um todo. Haja vista que esse é o poder do empreendedorismo, fazer correntes, que atraem a si a sociedade como um todo. Nesse intuito pode-se ter milhões de pessoas solucionando problemas, pois todos têm o poder de criar uma solução. Para que isto aconteça ou melhor comece a acontecer basta o governo apoiar, a imprensa noticiar e, em pouco tempo, acontecerá uma grande mudança. E assim, quando as pessoas puderem usar seus talentos de forma criativa e contribuir para uma sociedade melhor, serão muito mais felizes e realizados. É como Bill Gates disse. “Não importa quanto você tem, importa quanto você pode contribuir para a sociedade”⁵.

Em síntese o fato mais importante a ser considerado no empreendedorismo é a unanimidade do grupo de pessoal, que estiver engajado no empreendedorismo social, quanto à possibilidade efetiva de mudança na vida, bem como quanto ao que ficará registrado. Sempre tendo em mente e ação o trabalho esperançoso de tirar do papel as idéias e o trabalho que está sendo realizado.

1.2 Empreendedorismo Social na AABB - Educação Empreendedora

Por meio de sua rede de agências, o Banco do Brasil, está presente em grande parte dos municípios brasileiros. Na maioria dessas localidades, os funcionários do Banco, tradicionalmente, criaram suas associações atléticas, as AABBs. Por anos, as AABBs funcionaram como clubes exclusivos dos funcionários do Banco do Brasil. Suas instalações eram ocupadas principalmente nos finais de semana, ficando ociosas durante a semana.

Em novembro de 1986, foi idealizado pela FENABB⁶ e pelo Banco do Brasil o Projeto Integração AABB Comunidade. Esse projeto se baseava em uma abertura das AABBs para a comunidade, por intermédio de dois focos de ação: inclusão de

⁵-Vide referências bibliográficas – Bornstein (2005).

⁶-Federação Nacional das Associações Atléticas Banco do Brasil.

peças da comunidade como sócios das AABBs e disponibilização das instalações nos momentos ociosos para crianças e adolescentes de famílias de baixa renda que freqüentassem escolas da rede pública, na faixa etária de 7 a 16 anos de idade para desenvolvimento de atividades lúdicas e reforço escolar.

Assim, em 1987 foi autorizada a implantação do Programa em 16 AABBs, em caráter experimental, de forma gradativa. Depois, em 1996, a Fundação Banco do Brasil aliou-se à Federação Nacional das Associações Atléticas Banco do Brasil - FENABB, para expansão do Programa Integração ABB Comunidade. Em setembro daquele mesmo ano, foi promovido o lançamento da parceria, contemplando, em caráter experimental 2.266 crianças e adolescentes em 16 AABBs.

A proposta do Programa consiste em uma complementação educacional, baseada na valorização da cultura do educando e de sua comunidade. Essa complementação seria efetivada por meio de atividades lúdicas desenvolvidas em torno de áreas como saúde e higiene, esporte e linguagens artísticas, possibilitando a construção de conhecimentos e o acesso à cidadania. A proposta metodológica do Programa foi desenvolvida, em julho de 1997, pelo Núcleo de Trabalhos Comunitários da Pontifícia Universidade Católica – NTC/PUC/SP, tendo como princípio a Pedagogia dos Direitos, a ludicidade e a leitura da realidade social do educando, da família e da comunidade.

Os princípios do Programa estão fundamentados no Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, o Programa, que tem como objetivo fundamental a complementaridade escolar e a inserção social, atende a crianças e adolescentes na faixa etária de 7 a 18 anos incompletos. A experiência e os resultados obtidos ao longo desses anos comprovam que o Programa é viável e vem atingindo os objetivos propostos. O seu sucesso, todavia, somente ocorre quando há envolvimento de todos os segmentos da sociedade. A formação de turmas e as atividades se dão no decorrer do processo de formação dos indivíduos participantes. Os participantes do programa poderão, ao longo do seu processo de formação, conhecer as implicações, bem como os benefícios de uma participação regular nas atividades, valorizá-las do ponto de vista cultural e compreendendo a sua contribuição para um estilo de vida ativa e saudável. Os educadores (também participantes do programa) no momento de elaborar a proposta de adesão e renovação devem refletir na forma de como organizar as práticas educativas que

favoreçam a autonomia das ações e dos pensamentos, a criticidade, a reflexibilidade e a criatividade.

Então para melhor esclarecer a proposta de formação de turmas para desenvolver as atividades, tome-se como exemplo uma AABB que atende 120 educandos, e que funciona três dias por semana, nos períodos da manhã e da tarde, contando com seis educadores. Em cada um dos períodos, atende aproximadamente 60 educandos por 4 horas/dia. São formados grupos e o trabalho planejado nos 3 blocos que atendem por 1 hora e 30 minutos no primeiro e terceiro blocos e 1 hora no segundo. No primeiro bloco, são trabalhadas uma roda de investigação temática ou uma roda de convivência com o objetivo de mediar as diferentes linguagens (visuais, corporais, performáticas, artísticas, verbais e não verbais), a fim de fazer o processo de investigação dos temas geradores, que serão trabalhados, e uma atividade lúdica. A exemplo temos: diante do problema: “Por que os educandos do Programa não podem utilizar a piscina do clube?”, o educador pode propor a investigação das diferentes relações culturais, sociais, históricas, bem como ambientais que se dão em torno do tema ÁGUA. Esse é apenas um exemplo.

Depois, no segundo bloco, estabelece o tempo para a alimentação, para a higiene dos educandos, para as conversas e brincadeiras descompromissadas das rodas de amigos em que tanto se aprende. Esses horários e tempos devem ser ajustados a cada realidade. No terceiro bloco, seria a aplicabilidade do conhecimento e aprimoramento de técnicas específicas oferecidas em formas de oficinas pelos educadores. Nos exemplos citados, cada um dos seis educadores que no primeiro e segundo bloco assumiu a função de generalista, no terceiro bloco, assume a função de especialista, quando tem essa habilidade, pode ser o mesmo educador.

É importante saber que as equipes ou turmas formadas, não devem ultrapassar 25 participantes cada e respeitar o número mínimo de 10 por turma, quando possível. Deve-se manter as atividades em turnos e dias da semana regulares e as atividades específicas com profissionais habilitados, onde tal capacitação for exigida, por exemplo os profissionais de educação física.

Todos os educandos deverão participar das atividades: Complemento Educacional, Saúde e Higiene. Outro item importante é traçar objetivos e colher informações para melhor aproveitamento quando da formação de turmas e da escolha das modalidades a serem desenvolvidas. Por exemplo, os educadores

deverão orientar aos educandos sobre a necessidade de interagir com os demais, conhecer as contradições da realidade, atuando como agentes históricos de suas próprias ações, contribuindo para a inclusão social. Nas atividades artísticas, culturais, esportivas e sócio-educacionais, proporcionar o desenvolvimento integral dos educandos, trabalhando as diversas linguagens, e assim, contribuindo para desenvolver: autoconfiança, senso crítico, livre expressão, iniciativa, desenvoltura e criatividade.

A questão não é de exclusividade, mas de ênfase em determinados objetivos. Em síntese o desenvolvimento das atividades deve ser feitas de modo que integrem a família, tais como reuniões, palestras e oficinas, garantindo assim a interdisciplinaridade dentro de uma rede de saberes, de quereres e afazeres, fundamentados numa pedagogia de direitos. Em cada localidade, as instituições públicas e privadas, associações comunitárias, conselhos tutelares, e as próprias famílias dos estudantes, mobilizam-se para garantir o sucesso e a auto-sustentabilidade deste empreendimento social. Nota-se que onde está presente, o Programa Integração AABB Comunidade, observa-se que há uma grande contribuição para assegurar a inclusão, a não-repetência e a permanência dos jovens na escola.

2 RESULTADO DA PESQUISA

Uma das localidades que integram o Programa Integração AABB Comunidade, é o município de Presidente Médici no Estado de Rondônia, o qual tem se colocado a disposição tanto para a educação formalizada nos moldes do projeto AABB Comunidade, quanto para a educação empreendedora. O histórico desta entidade está pautado nas fundamentações do projeto *in situ*, o Programa Integração AABB Comunidade, sendo implantado em junho de 2005 nesta localidade.

A operacionalização do Programa é viabilizado a partir de convênios com entidades governamentais ou civis sem fins lucrativos, cujo propósito seja compatível com os objetivos do Programa AABB comunidade. Por exemplo: ONGs, OSCIP, secretarias de educação de Estado ou município, sindicatos, entidades religiosas, e outros que queiram colaborar. As instituições e pessoas interessadas em participar do Programa fazem contato com as dependências do Banco do Brasil,

onde recebem as orientações necessárias. E posteriormente, são estabelecidas parcerias através da formalização de um convênio de cooperação mútua.

Na AABB do município de Presidente Médici, são ofertadas as seguintes atividades para crianças beneficiadas:

Quadro3: Atividades Ofertadas

Atividades	Observação
Aulas de natação;	As aulas são diferenciadas segundo a faixa etária dos alunos.
Reforços escolares;	Na maioria das vezes, há uma disparidade entre a série cursada e o nível de conhecimento dos aluno.
Horticultura;	As crianças produzem parte das verduras e legumes, que abastecem o programa.
Aulas de higiene e saúde;	Os alunos aprendem as boas práticas de higienização pessoal.
Prática de esportes: como o futebol, o vôlei, o futsal e outros;	Favorecem a integração dos alunos e o espírito de coletividade.
Aulas de educação ambiental;	Focalizam na Preservação do meio ambiente.
Educação com ênfase na alimentação (com prática);	Aprendem a importância de uma boa alimentação.
Assistência médica e odontológica; e	Tem acompanhamento periódico dos alunos.
Materiais pedagógicos e uniformes.	Esses são fornecidos aos alunos gratuitamente.

Fonte: Pesquisado pelo autor

É bom salientar que nesta localidade, embora se siga os norteamentos do programa comentado, as atividades mais trabalhadas são as de reforço escolar, educação esportiva, educação ambiental, educação em alimentação e educação na

parte de higiene e saúde, haja vista que, mesmo tendo 11 funcionários que contribuem para o bom andamento do programa nesta localidade ainda se faz necessário, mais colaboradores. E como disse a responsável pelo programa desta localidade, a pedagoga Elizabete Paulino: “Por que não colaboradores empreendedores?”

Se tivermos mais compromisso social estaremos contribuindo cada vez mais para a inclusão e permanência de crianças e adolescentes, na escola, combatendo assim a evasão e repetência escolar, bem como promovendo uma melhora significativa na qualidade de vida na comunidade em que estão inseridas estas crianças, pois o conceito de responsabilidade social está vagarosamente saindo da questão de necessidade para uma lógica de efetivação de direitos, todas as ações empresariais, deveriam primar mais para o crescimento e responsabilidade social do que a rentabilidade monetária.

No entanto, foi constatado na pesquisa que os sócios da AABB de Presidente Médici-RO, não estão em sua totalidade familiarizados com o programa.

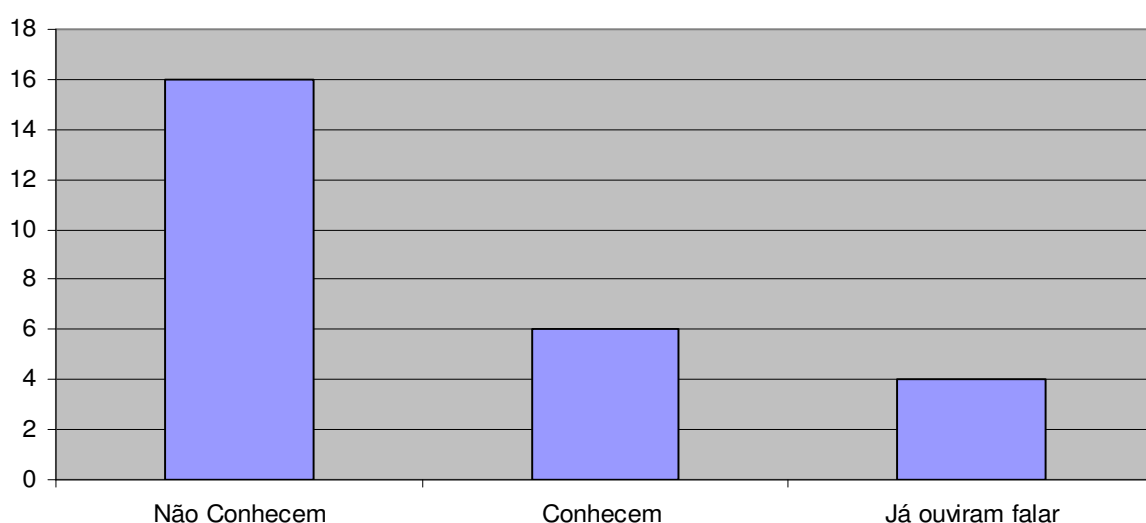


Figura 1: Nível de conhecimento dos sócios com relação ao programa

Fonte: Pesquisado pelo autor

Nesta pesquisa, sobre o nível de conhecimento dos sócios da AABB de Presidente Médici-RO, com relação ao Programa Integração AABB Comunidade, a figura 1 mostra que, 16 sócios não apresentaram conhecimento em relação ao programa, representando 61,53% dos sócios pesquisados; 6 sócios demonstraram conhecer o programa desenvolvido na AABB, totalizando 23,08%; e 4 sócios já

ouviram falar do programa, representando 15,39% dos sócios pesquisados, de um total de 26 sócios pesquisados.

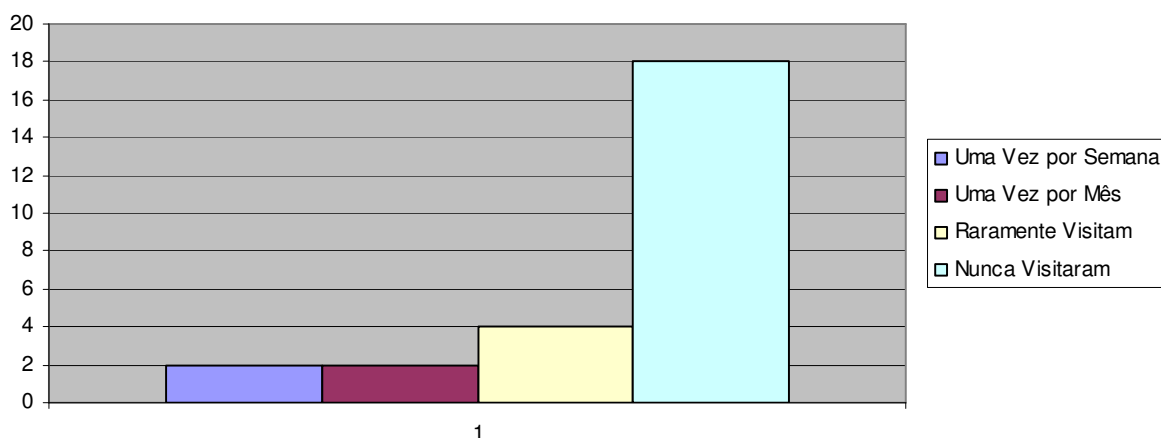


Figura 2: Frequência de visitas dos sócios ao programa

Fonte: Pesquisado pelo autor

Quanto a frequência das visitas dos sócios ao Programa Integração AABB Comunidade, a figura 2 nos mostra que apenas 2 pessoas realizam visitas ao programa, uma vez por semana, perfazendo um total de 7,69% dos sócios pesquisados; também 2 pessoas realizam essas visitas ao programa, uma vez por mês, totalizando 7,69% dos pesquisados; 4 sócios raramente fazem visitas ao clube, sendo estes 15,39% dos sócios pesquisados; e 18 sócios ou a maior parte, 69,23% nunca visitaram o programa, do total da amostra pesquisada.

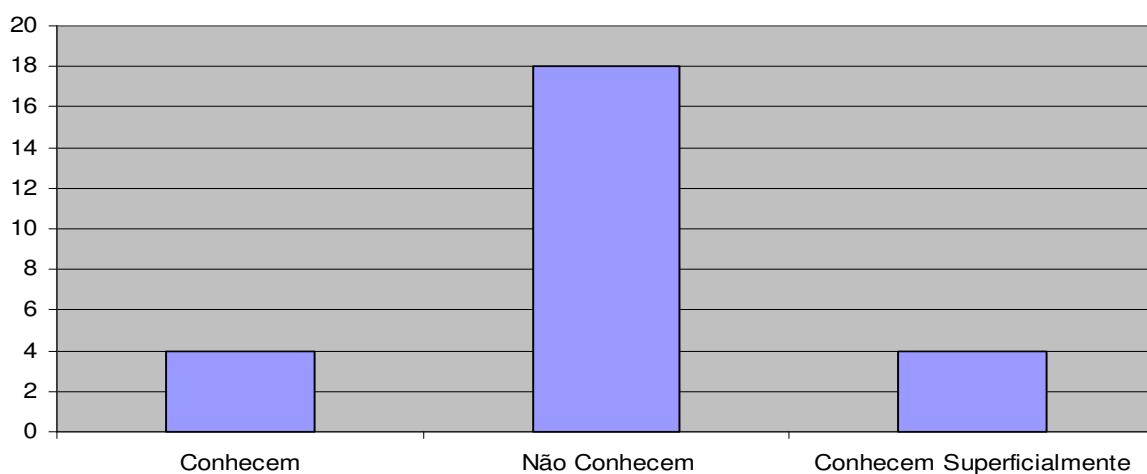


Figura 3: Conhecimento dos sócios, quanto a realidade social dos beneficiados

Fonte: Pesquisado pelo autor

A figura 3 representa o conhecimento dos sócios, quanto a realidade social dos beneficiados pelos programa. A pesquisa mostra que, 4 dos sócios pesquisados conhecem a situação de vida das crianças beneficiadas pelo programa, sendo estes 15,39% dos pesquisados; 18 pessoas disseram que não conhecem a realidade social dos beneficiados, ou seja, 69,22% da amostra; e 4 ou 15,39% dos sócios conhecem superficialmente como vivem as crianças assistidas pelo programa.

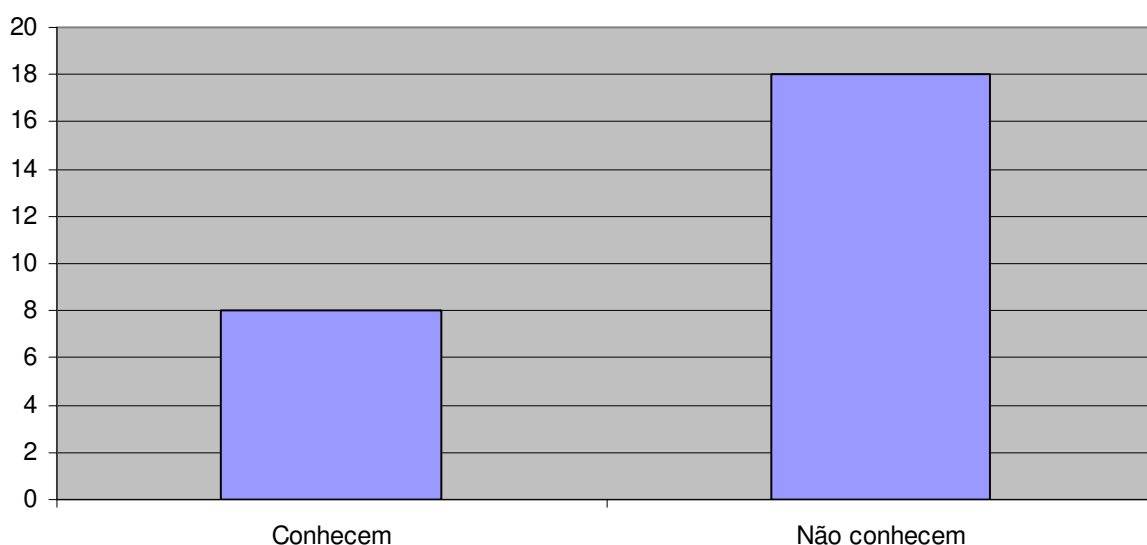


Figura 4: Conhecimento da importância do programa para os beneficiados

Fonte: Pesquisado pelo autor

Percebe-se na figura 4, que 8 dos sócios pesquisados conhecem a importância do programa para os beneficiados, sendo isto 30,76% dos pesquisados; e 18 responderam que não conhecem essa importância, totalizando 69,24% dos 26 sócios da amostra.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Viu-se no decorrer deste artigo, uma abordagem introdutória sobre empreendedorismo social. Onde a palavra empreendedor, que tem origem na língua francesa, onde significa “alguém que se encarrega ou se compromete com um projeto ou atividade significativa”. Logo, observa-se que a palavra descreve uma postura, um comportamento e um conjunto de qualidades a serem desenvolvidas.

O empreendedor vê oportunidades, e não problemas, para provocar mudanças na sociedade. São pessoas inovadoras, que utilizam sua criatividade para aperfeiçoar ou reinventar. Neste sentido surgiu o termo “empreendedorismo social”, atualmente muito difundido, mas entendido por poucos, pois os empreendedores sociais têm características semelhantes aos empreendedores convencionais, porém possuem uma missão social, onde tem como objetivo final o impacto social, e não apenas geração de lucro.

Então se empreendedorismo é a palavra da moda o empreendedorismo social é quase um termo obrigatório. Procura-se assim apresentar um trabalho que dê vazão a réplicas, se por ventura existirem no que diz respeito ao projeto de extensão da perspectiva do empreendedorismo social, com ênfase no processo de conscientização, planejamento, execução e avaliação de ações que visam integrar agentes da sociedade e dos setores governamentais e empresariais.

No entanto, os dados da pesquisa mostram que, embora os sócios da AABB de Presidente Médici-RO, estejam contribuindo para este projeto empreendedor, mesmo que indiretamente, entre 60% e 70% deles, não tem sequer idéia do seja este projeto e qual sua importância para as crianças que são beneficiadas pelo programa, o que os levam a serem considerados filântropos e não empreendedores sociais.

Fica como sugestão para pesquisas e estudos nesta área, como pode-se fazer para envolver estes sócios com o Programa Integração AABB Comunidade, tanto em Presidente Médici-RO como no restante do Brasil. Para que os resultados alcançados se maximizem ainda mais e continuem a impactar a vida de um número cada vez maior de pessoas.

Outrossim, espera-se com estes comentários e relatos de experiências empreendedoras ter contribuído para a ampliação da compreensão e de ações empreendedoras sociais em nosso país. O empreendedorismo com versão socialmente responsável pode trazer benefícios incalculáveis a sociedade que nos cerca.

REFERÊNCIAS

BORNSTEIN, David. **Como mudar o mundo - Empreendedorismo Social e o Poder de Novas Idéias**. Record, 2005.

DEMO, Pedro. **Solidariedade como efeito de poder**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2002. Coleção Prospectiva; v.6 .

http://pt.wikipedia.org/wiki/Empreendedorismo_social .

<http://www.fbb.org.br>. Portal Banco do Brasil – Empreendedorismo. Página acessada em 11/10/2008.

http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/NEM_TODO_NEGOCIO_TRAZ_BENEFICIO_SOCIAL.html. Artigo acessado na íntegra em 11/10/2008.

MARQUES, Renato. **Empreendedorismo social Como empreendedores podem promover mudanças na sociedade** - Publicado em 22/08/2006 - 00:01 -Educação Empreendedora.

OLIVEIRA, Edson Marques. **O QUE É EMPREENDEDORISMO SOCIAL?** (I)-25.07.2008 por emoblog. O EMPREENDEDORISMO SOCIAL. <http://sucessonews.com.br/empreendedorismo-social-o-que-e/>. página acessada em 12/10/2008.

WOOD, John. **Sai da Microsoft para mudar o mundo**. 2007- GMT-<http://www.universia.com.br/materia/materia.jsp?materia=12033>. Página acessada em 13/10/2008.

APÊNDICE A – Questionário

QUESTIONÁRIO PARA OS ASSOCIADOS DA AABB DE PRESIDENTE MÉDICI-RO

1. Você conhece o Programa Integração AABB Comunidade de Presidente Médici-RO?

2. Sabendo que o Programa Integração AABB Comunidade, funciona na AABB Presidente Médici-RO, quatro dias por semana, como qual frequência você faz visitas ao Programa?

3. Você conhece a realidade Social, dos beneficiados pelo Programa?

4. Você conhece a importância do Programa para os beneficiados?